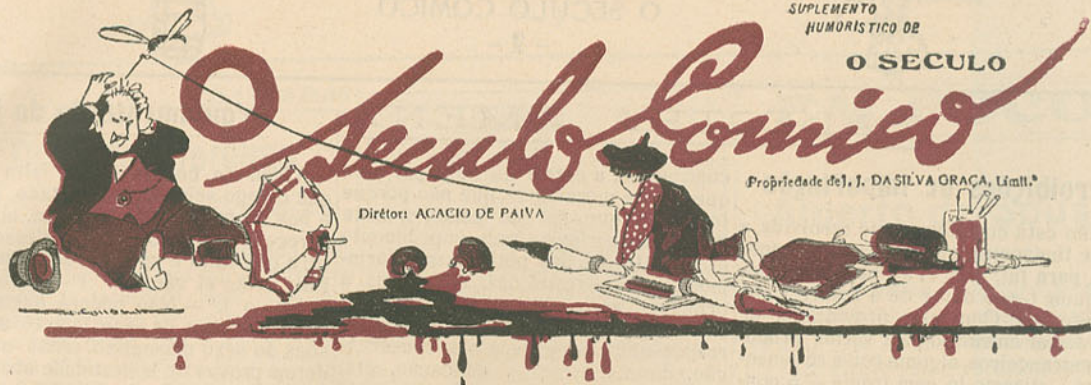


SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

Propriedade de J. DA SILVA ORAÇA, Limit.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

A feira da Europa



— *Passemos adiante, que este feirante é perigoso.*



PALESTRA AMENA

Proibições de importação

Não está completamente resolvida a crise financeira, mas vai em bom caminho para tal, isto é, as boas vontades de quem tem o dever de a resolver são manifestas. Com esta providencia de não deixar entrar no paiz varios productos estrangeiros, alguma coisa se conseguirá — dizemo-lo sem ironia — o ponto é o publico secundar as intenções do legislador, que são o evitar que o ouro saia do paiz, e não desatar a manda-lo para fóra por outra via que não a do pagamento dos objectos importados.

Comtudo, algumas observações teriamos a fazer acerca de tais providencias, porque a nossa missão consiste em fazer observações, boas ou más, isto é, em levantar discussões a fim de que a luz apareça, quanto mais clara melhor. A principal d'essas observações é: não está completa, não é suficientemente extensa a lista dos artigos de importação prohibida; muitos outros continuarão a vir de paizes estrangeiros, sem as menores peias e de pernicioso efeito, se não para a economia nacional, para a integridade do juizo nacional, o que tambem é de ponderar.

De França, para não irmos mais longe. Se fossemos ministros — do que Deus Nosso Senhor e todos os Santos da Córte dos Ceus nos livre! — consultaríamos a estatística da exportação francesa e imediatamente nos saltariam aos olhos dois productos de que fazemos largo consumo: as crianças e os galicismos.

Quanto ao primeiro d'estes productos, deixaríamos que, como até agora,

continuasse a entrar no paiz, por uma questão de moralidade, que não porque tenhamos que dar de comer a tanta gente; não poríamos, pois, impedimento á importação dos petizes, mas fariamos algumas restrições, das quais a principal, seria obrigar os importadores a um termo de fiança em que se responsabilissem pela boa conservação, desenvolvimento, educação, etc. dos *objectos* importados. Agora quanto ao galicismo, proibição absoluta de importação, com penalidades severissimas para os contrabandistas, a escaldalos, de modo a tirar-lhes todo o desejo e toda a possibilidade de reincidencia. Quem quizesse meter no paiz um *feérico*, por exemplo, seria implacavelmente condenado a levar uma roda de pontapés em sitio apropriado e em publico, assim como quem chamasse *ligeira* a uma senhora em vez de lhe chamar *leviana*, quem escrevesse, como se vê nas estações dos caminhos de ferro, sobre a chegada dos comboios que *tem logar*, a querer significar que se realisa qualquer coisa, etc., etc.

N'esta ordem de idéas está o leitor a ver que a lista a acrescentar á lista official seria interminavel. Como galicismo, ha muitas outras asneiras que constantemente nos chegam de fóra e medram escandalosamente cá dentro, como o escaracho, contribuindo para nos empobrecer moralmente; não as citamos porque o *Seculo Comico*, nem que as suas dimensões fossem mil vezes superiores ás que são, chegaria para contelas e porque as maçadas estão tambem proibidas, mesmo as internas.

J. Neutral.

Regulamentação do jogo

Final de contas, o que falta para que o jogo seja regulamentado, não é a boa vontade geral, pois que, ao que parece todos estão d'acordo n'esse ponto: o que falta é apenas o regulamento. Pois então aí vae ele:

Artigo 1.º — Não poderá entrar em nenhuma casa de jogo, quanto a pessoas do sexo masculino, senão as que derem provas de honestidade absoluta.

Artigo 2.º — Quanto ás do sexo feminino, só poderão frequentar as casas de jogo as mulheres feias e velhas.

Artigo 3.º — Todo o parceiro que per-



der ao jogo apanhará uma sova da autoridade, proporcional á quantia perdida.

Artigo 4.º — Todo o parceiro que ganhar apanhará sova dupla da que apanharia se perdesse.

Artigo 5.º — Cada jogador, do sexo masculino ou feminino, é obrigado a trazer pendurado ao pescoço, por fóra do fato, de maneira que se leia bem, o seguinte letreiro: *Batoteiro*.

Posto isto em pratica, a moralidade retomaria o seu antigo logar.

PARA PAGAR A DIVIDA

Dizem os jornais—mas para cá veem de carrinho—que em Inglaterra os particulares resolveram dar ao Estado todo o ouro que possuem, para ajudarem ao pagamento da divida publica.

acusou. Em todo o caso, cremos que não ha portuguezes que não esteja disposto a fazer alguns sacrificios para endireitar as finanças, bastando o nosso apelo, que aqui deixamos registado,

como diz a sabedoria das nações, pelo que: ha por aí alguns trapos ou ossos que se possam ceder ao governo?

O sr. ministro das Finanças, ao que nos consta, aceita e agradece seja o



E' claro, que se trata d'um balão de ensaio, a ver se pegam as bichas, porquanto, pelo que nos diz respeito, em nada contribuímos para os 116 mil contos de *deficit* que o ultimo orçamento

para que dentro em pouco á porta do ministerio das Finanças se forme uma bicha de todos os cidadãos que possam dispensar coisa que não lhes faça falta; muitos poucos fazem muito,

que fôr: uma bota velha, um botão de ceroula, uma ponta de cigarro, um prego ferrugento, etc. tudo serve para fazer dinheiro.

Vá! não se façam sovinas!



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Indultrada amêtade:

Iscrevotte aindas munto inxado pella rezão da Ispransa lres me ter ofersido a resita de despedida. Nem mais nen menos: oferseua ós critegos i cumo eu, a bem dezer, çou o unico critego a valer cá da terrinha, foi a mim que ella a oferseu. A' dias tinha ofersido oitra ós artistas darmaticos, pello que ce vê ca tal Ispransa é danada pra oferseer, mas já ce çabe a respêto de arre-seber as maças isso tó caroço. Tamem us çulegas a quem ella oferseu a tal receta nan pudiam cer mais indelicados nu agardesimento: deramle um alvo cum a acinatura de toudos us artistas du triato da Grassa i de mais alguns faltando có as acinaturas da sr.^a Lusinda Simões i da sr.^a Palmira Bastos, nan pur nan çaberem iscrever, cumo ce podia sepôr á primêra vista, mas purque istavam cum uma unha incravada nus peses. Tadinhas! Canto ós critegos nan le oferseeram alvo ninhum mas cim ó que me dizem um almosso a que nan pude acistir porque cumo çabes tanho as botas routas i nan me xega a maça pra ir ás iscas canto mais pra pagar comes i bebes a quem tem munto mais ca mim. Nan cei ce foi pur cosa d'este meu prusedimento nan quis ella ir a Pêras Ruivas cumforme eu te tinha iscrevindo mas nan tem duvida que largos dias tem sem anus i ella aindas cá áde voltar ce deus quixer i acuntessele cuma Vitaliana ca cabou pur ir arrepresintar a Paio Pires i intão Pêras Ruivas nan é menos antes pelo çuairro.

Ós pois voute agora dezer duas palavras a respêto da *Pas in tempo de guerra* que vem a cer u ceguinte: u Judisebus casou cum a Laura Isca i teve 4 filhas toudas casadoiras; ás 10 oras da manhã aparesem noivos prás 3, á tarde resolvem casar i a 4.^a que já tinha cido ispremintada pur um ofisial de cavalaria fasce fina mas acaba pur tamem casar cum ele. Axas impocivle? Pois nan tens nada caxar purque toudos us noivos ção melitares que istavam á munto na guerra, pur oitra, privados du bello secho i pur ço acim que viram mulheres arribitararam as ourelhas i caíram que foi um regalo. U mêmo faria eu que sou acim cum toudo u respêto i amizade teu inseleto marido i ubrigado

Jerolmo,

Emprezario do Pauliteama de Peras Ruivas.

Nós e Marte

Os miolos dos sabios da Terra acham-se quasi em estado liquido pelas cogitações a que os donos se teem entregado a fim de esclarecerem a origem de certas ondas magneticas, ou coisa parecida, que os aparelhos de



EM FOCO

Alberto de Sousa

*Que lindos quadros! que formosas têlas!
Que perfeição de linhas e de cores!
Que tons! que perspectivas! que primores!
Que vida e luz! que frescas aguarelas!*

*Que prodigios nas scenas mais singelas!
Que assuntos! Como são encantadores!
É mestre e mais que mestre entre os pintores
Quem pinta coisas d'este modo, belas!*

*Julgais que eu exagero e sou suspeito?
Pois hei-de dizer mais! E se com isto
Por agora me dou por satisfeito,*

*Se fico por aqui, se não insisto
Ácerca de trabalho tão perfeito...
Pois bem!... é por ainda o não ter visto!..*

BELMIRO.

observação accusam, sem que tenham sido previamente anunciadas.

A opinião mais corrente é de que tais ondas partem do planeta Marte, onde os marçianos estão fazendo sinais para o nosso planeta—e é essa a opinião que tambem seguimos. E ainda lhes dizemos mais: graças ao nosso aturado estudo e a um telescópio da



nossa invenção, estamos habilitados a decifrar algumas das comunicações dos nossos vizinhos inter-solares.

Até agora, temos registado, pelo alfabeto marçiano, o seguinte:

«Marte, 18, ás 15 e 35.—Habitantes humanos Terra dever ser estupidissimos. Fazemos sinais ha 3:000 anos e nada. Arre, que são brutos!»

«Marte, 19, ás 13 e 12.—Que diabo de animais bipedes serão os que vemos na Terra, que todas as noites despem a pele e a vestem de manhã? Que estupidos!»

«Marte, 28, ás 3 e 31—Decididamente a Terra não é habitada por seres inteligentes. Tem só animais inferiores. Os tais bipedes estão-se matando uns aos outros. Não são homens.»

Torre de Chifre

Ecos da guerra

Ainda os ecos da guerra
Resoam pelas montanhas
Em repercussões tamanhas
Que nos fazem meditar;
Ainda ha casas fumegantes,
Ainda ha muitas ruínas
E minas submarinas
Por sobre as aguas do mar.

Quantas crianças sem pais,
Quantas viúvas sem maridos,
Quantos ais esquecidos
Nos campos belicos da França
Tão cedo não se apagará
Os fogos d'essa fogueira
Por mais que o mundo queira
Esquecer-se da matança!

O canhão sobre Paris
Disparou centos de balas;
Como hão-de olvida-las
Os francezes infelizes?
E a fome, e a peste cruel,
E a miseria nos lares
E os horrores aos pares
Que houve n'outros paizes!

Avante, avante Inglaterra,
Na tua santa missão!
Lembra-te de Napoleão,
Prisioneiro e inermes.
Impõe-te rapidamente,
Com a maior vengencia
E julga sem clemencia
O reu, o culpado, Guilherme!

Antonio F. S. Teles.

Sermão de cinzas



O prégador, impaciente, por brégar todos os anos a mesma coisa, inutilmente :
—Se não se querem lembrar de que são pó, lembrem-se, ao menos, de que todos são portugueses!